



**A ONDA COREANA NO CONTEXTO DA ARTE-EDUCAÇÃO
HALLYU IN THE CONTEXT OF ART-EDUCATION**CRUZ, Ana Carolina Soares¹**RESUMO**

O trabalho discute o uso de vídeos e música, enquanto recurso didático, principalmente, para compreensão de como a Arte e a Cultura são fundamentais inclusive no que tange a influência e conquista de territórios a partir do *soft power*. A pesquisa aborda o caso da Coreia do Sul e o uso do setor artístico-cultural, seja a partir do *Kpop*, que ultrapassa o continente e marca uma posição que gera lucros e ganhos para o país. Assim, o estudo explicita como uma leitura crítica e transdisciplinar sobre o assunto, oferece um recurso de compreensão e análise da sociedade em direção a uma educação libertadora, que entende as produções em um contexto não neutro. O estudo conta com um levantamento bibliográfico, como com uma reflexão de conteúdos culturais coreanos e declarações dadas em relação ao tema, ligados aos governos, artistas, cineastas, dentre outros.

Palavras-chave: *K-pop*. Onda Coreana. Coreia do Sul. Educação. *Soft Power*.

ABSTRACT

This work discusses the use of videos and music, as a didactic resource, mainly for understanding how Art and Culture are fundamental, including in terms of influence and conquest of territories from soft power. The research addresses the case of South Korea and the use of the artistic-cultural sector, whether from Kpop, which goes beyond the continent and marks a position that generates profits and gains for the country. Thus, the study explains how a critical and transdisciplinary reading on the subject offers a resource for understanding and analyzing society towards a liberating education, which understands productions in a non-neutral context. The study has a bibliographical survey, as well as a reflection of Korean cultural contents and statements given in relation to the subject, linked to governments, artists, filmmakers, among others.

KEYWORDS: *K-pop*. *Hallyu*. South Korea. Education. *Soft Power*.

¹ Discente do curso de pós-graduação em Arte-Educação da Faculdade FaSouza. E-mail: cruzanacarolinasoares@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se que muito tem-se discutido sobre a “Onda Coreana”, como a mesma faz parte de uma política da Coreia, marcando, portanto, uma política de *soft power*, como será debatida posteriormente, buscando então expandir e conquistar mercado e países a partir de conteúdos culturais. Seja a partir dos *k-dramas* (novelas, que exportam seus costumes, tendências, histórias e narrativas), *K-pop* (história sobre a Coreia do Sul, arte, cultura, além de música, estilos musicais diversos, dança, teatro, dentre outros) e o audiovisual, que perpassa desde as produções dos *k-drama* e aos *MV's*², como também dos filmes, que tem conquistado diversos prêmios, em distintos continentes. Partindo deste contexto, o estudo faz um breve histórico sobre a Coreia do Sul e reflete como a questão artístico-cultural, a partir do conceito de *soft power*, considerando o crescimento e investimento nos setores artístico e cultural do país enquanto uma escolha política, que ao longo de anos buscou expandir a sua influência, supremacia e estabelecer uma força que atua no setor econômico. Portanto, compreendendo que a indústria cultural influencia o crescimento do mercado, sobretudo, o consumo mundial dos conteúdos culturais coreanos.

O estudo de caso analisa trechos da música e *MV's*, abordando conteúdos sobre a Coreia do Sul, uma vez que se nota que estes materiais oferecem uma leitura do mundo e da sociedade. E sendo um material de análise no sentido de perceber e abordar a Arte dentro da Educação, no processo de ensino aprendizagem, de forma didática, na sala de aula, palestras, museus e dentre outros espaços. O recorte temático adotado pela pesquisa busca trabalhar como os conteúdos culturais, artísticos e como esta indústria tem crescido, em um contexto de *soft power* para todo o mundo, a partir da música (com o *K-pop*). Compreende-se, ainda, como os mesmos contam a história da Coreia (que não é neutra), e podem vir a ser uma ferramenta ligada à Arte-Educação, como exemplificado no estudo de caso, que se direciona a

² Abreviação do termo *Music Videos*.

reflexão do campo artístico-cultural como não neutro, carregando valores, significados e discursos, que contam uma história.

1. **SOFT POWER**

O poder suave (em inglês *soft power*), não é uma prática recente. Segundo Ballerini (2017), sempre existiu e a partir do momento em que se constitui como um poder capaz de seduzir, sem a necessidade do uso da força bruta, manipula-se uma multidão, seja com o futebol, a língua, a ciência, a cultura, o estilo de vida, os costumes, a fé, dentre outros, também são formas de poder de persuasão. E neste recorte, o Ballerini (2017) salienta que a cultura, pode ser definida por tudo que seja a arte e/ou entretenimento, é uma das formas mais sofisticadas e complexas, portanto, de poder suave. Outra ressalva, é de como se há uma mudança na força de se exercer o poder no mundo, já que ser temido pode ser ineficaz. "Hoje, em política, é importante ser temido e amado. Mas para uma nação, é mais eficiente ser apenas amada" (BALLERINI, 2017). Para Cunha (2017), um exemplo é o *American way of life* uma sedução do mundo pelos Estados Unidos, a partir do "estilo de vida".

E neste âmbito, o debate sobre poder, como enfatiza Bourdieu (1989), a produção ou o produto coletivo não são neutros, seguem interesses particulares, que são apresentados como universais ou comuns a um grupo. A cultura dominante elucida uma divisão ou luta de classes, onde as classes dominantes buscam permanecer no poder e legitimam os seus discursos, para a manutenção do poder. Realizar um exercício de reflexão sobre o que se consome é compreender a história social, que passa despercebida no cotidiano, problematizando e tornando-se um sujeito investigador, tal qual o educando e educador, contrários a educação passiva e refletindo o seu consumo a partir da criticidade.

A música, dentre outros, transmitem um modo de vida que deve ser almejado e consumido. Este discurso é sedutor, seja nas falas, no modo que os personagens são apresentados, nos hábitos de consumo, dentre outros, que corroboram com a cultura e a economia do país. Portanto, as produções não são neutras, atendem a interesses e são usadas como instrumento de dominação. Realizar uma leitura crítica

destes conceitos e, sobretudo, do que se consome, possibilita aos educandos uma leitura de mundo crítica e libertadora, formando-o enquanto sujeito e cidadão, contrapondo-se ao *ensino bancário*, que segundo Freire (1996), deturpa a criatividade, tanto do educando como do educador. Este processo não estabelece um fracasso por parte do educando, uma vez que pode manter vivo o gosto pela rebeldia, sendo capaz de proporcionar a curiosidade e estimulando a aventura, que “o “imuniza” contra o poder apassivador do “bancarismo”, de acordo com Freire (1996). Assim,

(...) implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 1996).

O presente trabalho entende que o educador, enquanto sua prática docente, precisa atender o reforço da capacidade crítica do educando, instigando a sua curiosidade e a sua insubmissão. Para isso, como ressaltado por Freire (1996), uma das tarefas necessárias a serem trabalhadas com os educandos constitui-se na rigorosidade metódica, que não é somente transferir o perfil do conteúdo, mas em ir além, com a aprendizagem crítica.

2. A COREIA DO SUL: UM BREVE HISTÓRICO

A Coreia do Sul é um país localizado no continente asiático. Sobre a história da Coreia do Sul, de acordo com SILVA *et al.* (2022), durante o século XIX, a região encontrava-se isolada do resto do mundo, portanto, também negando diversas solicitações de relações diplomáticas e de comércio com outros países. Em 1910, este cenário muda, quando o Japão passa a anexar a Coreia, transformando-a em colônia. Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a derrota do Japão, a região da

Coreia livrou-se da exploração japonesa e foi dividida em dois países, um capitalista e um comunista, no qual o governo americano ocupou a região sul e o governo soviético a região norte, durante a Guerra Fria.

Em tratando-se do contexto artístico-cultural, em entrevista à BBC News Brasil (2020), Marc Raymond³ ressalta que os primeiros filmes sul-coreanos foram produzidos no começo do século XX e a sua indústria atingiu excelência em 1950, foram tidos como “uma era de ouro” do cinema sul-coreano, mesmo que não sendo reconhecido internacionalmente, movimentou nacionalmente. Já em 1961, o país foi marcado por um longo período de ditadura, que perdurou 26 anos e impactou negativamente as atividades culturais, que se finda com eleições diretas e a restauração de direitos civis, em 1987, que significou a “liberação” da produção artística, fundamental para a ampliação das políticas de *soft power* do país.

Assim, após o período ditatorial, que marcou fortemente uma censura das atividades culturais, de acordo com a BBC News Brasil (2022), o governo voltou a investir e valorizar a cultura, pensando, principalmente, na economia. A política do sistema de cotas para filmes nacionais nos cinemas do país, criada em 1966 (no regime militar) previa um mínimo de dias de exibição para produções nacionais. Até a década de 1960, a Coreia do Sul era uma nação pobre e subdesenvolvida, até que nos anos de 1990, o setor local passou a se destacar entre os objetivos do governo. No entanto, com a proibição de viagens para o exterior suspensa, a Ásia, incluindo a Coreia do Sul, envolve-se em uma forte crise financeira entre os anos de 1997 a 1998. Em contrapartida a crise, as

(...) empresas começaram a ser encorajadas a participarem em diversas áreas, antes dominadas por poucos. Durante o governo do presidente Kim Dae-jung (1998-2003), a tecnologia e a cultura foram duas variáveis importantes para o futuro da nação. A tecnologia criaria novas indústrias, diferente das indústrias tradicionais sul-coreanas; enquanto isso, a cultura se tornaria um produto importante de exportação (BILLIG E SILVA, 2022).

³ Professor do Departamento de Comunicação da Universidade de Kwangwoon, em Seul, na Coreia do Sul.

O desenvolvimento do contexto de *soft power* parte de uma extinção, por parte do governo sul-coreano, das leis referentes à censura, responsáveis por proibir os diretores e escritores de filmes de produzir conteúdo que pudessem ser considerados controversos em relação às tradições e à cultura sul-coreana. Em 1996, a corte constitucional do governo bane as leis da censura, possibilitando uma liberdade criativa para artistas e diretores. Assim, corroborando com uma política ampla, para promover a chamada “Onda Coreana, ou *Hallyu*, investindo em diversos setores culturais da Coreia do Sul, tais como: a música *pop* (conhecido como *K-pop*), *Kdramas*, novelas, cinema, dentre outros.

3. ONDA COREANA OU HALLYU: SOFT POWER

Pensar nesta política chamada de Onda Coreana ou *Hallyu* é analisar e refletir sobre o *soft power*, que recebe um investimento no setor artístico-cultural sul-coreano, como forma de adentrar outros países, aumentando a influência em um contexto global. Ao consumir estilos de vida, moda, filmes, hábitos, costumes, dentre outros, aumentam o consumo da cultura, de produtos, de alimentos, de hábitos, que levam a um crescimento econômico sul-coreano. A crescente demanda e influência constitui-se em uma reforma educacional promovida pelo governo, como ressalta Reyes à BBC News Brasil (2020), em que o cinema foi incluído no currículo escolar. E em 1990, tem-se a reinvenção do cinema sul-coreano, que acarreta a popularização do cinema, despertando o interesse de grandes empresas, como a Samsung e a Hyundai, que começam a investir em produções ao notar a sua lucratividade.

De acordo com a BBC News Brasil (2022), o levantamento da KOFICE (Fundação Coreana para o Intercâmbio Cultural Internacional) revela que as exportações relacionadas às produções sul-coreanas chegaram à marca de US\$11,69 bilhões no ano de 2021. Analisa-se que há um efeito em alta no que diz respeito à influência crescente do país, além do interesse pelo país, acarretando em uma alta no setor do turismo, como uma demanda pela gastronomia, produtos alimentícios, produtos de beleza (*K-Beauty*).

Graças à popularidade do *K-pop*, que se expande a nível mundial, Cho⁴ (2016), analisa que a estratégia de globalização se amplia de forma horizontal na Ásia, como na Europa e América. Em 1997, o *k-drama* intitulado *What Is Love* foi ao ar pela emissora estatal chinesa. O termo empregado “*Hallyu*” ou a “Onda Coreana” aparece pela primeira vez como uma *mania* global pela cultura sul-coreana. A Onda Coreana chega ao Japão em 2003, com a série dramática de TV *Winter Sonata*, sendo aclamada e tornando o local de filmagem do drama um destino para turistas japoneses. Já em meados dos anos 2000 a início dos anos 2010, houve um aumento da Onda Coreana por grupo de *K-pop*, formados por *idols*, tais como: Big Bang, Girls Generation e Kara. O período foi marcado por fãs (*fanbase*) tanto das produções de *k-dramas*, como dos *idols*, de forma global, incluindo América Latina e Oriente Médio, além da Ásia. O KOREA.NET (s/d), ainda ressalta que até então o público era formado, especialmente, por jovens na adolescência e na faixa dos 20 anos. Com características próprias, os produtos culturais abarcam diversas pessoas do mundo com suas plataformas *online* globais, serviços de redes sociais, *fanbase*⁵ e *fansubs*⁶, expandindo a cultura tradicional e popular coreana, como a comida, a literatura, o idioma, que passam a não ser mais uma barreira para o não consumo dos produtos culturais.

O *soft power* sul coreano não se concentra apenas em um viés, mas possui uma variedade de produtos culturais a serem consumidos e são interligados entre si. Assim, o *soft power* se apresenta de formas diversas, são múltiplas as maneiras de sedução para o consumo da economia sul coreana, bem como que marcam o país enquanto um influenciador, no que diz respeito a sua cultura. E é a partir deste contexto que o presente trabalho visa focar, destacando-se o *K-pop*, a relação da Onda Coreana e o consumo da indústria artístico-cultural sul coreana, e, sobretudo, como estes aspectos perpassam o cenário da arte-educação.

⁴ Cho Kyuhyun é graduado em Música Pós-Moderna da Universidade de Kyung Hee e artista do grupo de *K-pop* Super Junior, agenciado pela SM Entertainment.

⁵ Em tradução livre uma “base de fãs”, onde os fãs se organizam em grupos para promover os artistas.

⁶ Fãs que fazem traduções de conteúdos diversos, desde *k-dramas*, *reality show*, entrevistas etc.

4.1. K-POP

Para o KOREA.NET (s/d), o *K-pop* vem crescendo rapidamente durante o século XXI e é tido como música coreana, abarcando o *dance-pop*, baladas pop, *tecno*, rock, *hip-hop*, R&B, entre outros. O *K-pop* seria um termo genérico para designar música popular da Coreia do Sul, que era intitulada de *gayo* (música pop). O “*pop*” tem o significado de música popular e a letra que antecede o termo refere-se ao país de origem, tal como *C-pop* (música popular chinesa), *J-pop* (música popular japonesa), *T-pop* (música popular Tailandesa), dentre outros.

O K-pop tem valor especial em muitas áreas e não apenas na música. A popularidade do K-pop está em uma performance esplêndida que harmoniza excelentes habilidades de canto, modos de palco e movimentos de dança chamativos. As músicas e coreografias dos grupos ídolos para uma performance perfeita não são construídas em um ou dois dias. Eles são atribuídos a anos de planejamento completo em conjunto com programas de treinamento sistemáticos e suor durante seus períodos de treinamento (KOREA.NET, s/d)⁷.

Assim, as empresas que abarcam exclusivamente o entretenimento, como, o pop sul-coreano, destacam-se três: SM Entertainment, JYP Entertainment e a YG Entertainment, consideradas as maiores companhias do meio do entretenimento no país. Por fim, outro destaque apontado é de que o número de organizações: o *K-pop* constitui-se como um produto de exportação no contexto do *soft power* e da *Hallyu*, segundo a BBC News Brasil (2022), o Ministério da Cultura passa por uma reestruturação para, portanto, trabalhar a divulgação de seus artistas. Assim, buscase adotar ações “(...) como distribuir milhares de CDs de *K-pop* a potenciais clientes de mercados internacionais e estimular a participação de empresas de entretenimento em feiras no exterior” (BBC NEWS BRASIL, 2022).

⁷ K-pop has special value in many areas and not just limited to music. The popularity of K-pop lies in a splendid performance that harmonizes excellent singing skills, stage manners, and flashy dance moves. The songs and choreography of the idol groups for perfect performance are not built in a day or two. They are attributed to years of thorough planning in conjunction with systematic training programs and sweat during their trainee periods.

Para Billig e Silva (2022), o governo organizou e promoveu em 2000 um *show* com o grupo H.O.T. (*Highfive of Teenagers*) na China, tornando os chineses os seus primeiros *fandoms*, consumidores de *K-pop*. Dentro do *K-pop*, destaca-se que em meados dos anos 2000, os grupos de idols como TVXQ, Kara, Big Bang, Girls' Generation e 2NE1 ganharam uma enorme popularidade na Ásia, e que, consecutivamente, também levou a um interesse global. E neste sentido, em 2009, o grupo feminino Wonder Girls torna-se o primeiro grupo a aparecer na Billboard Hot 100 com "Nobody". E este investimento voltado à cultura e ao *K-pop*, destaca-se que o governo do presidente sul-coreano Kim Dae-jung, se proclamou o "presidente da cultura" já que buscou introduzir medidas de promoção ao setor. Em 2012, "Gangnam Style", de Psy, conseguiu se manter no ranking como número 2 na Billboard Hot 100 por exatamente sete semanas consecutivas, sendo o primeiro clipe do Youtube a chegar à marca de 1 bilhão de visualizações. Em 2021, a indústria toma o mundo. O sucesso mundial com a música de Psy, foi seguido por diversos grupos, dentre estes o BTS, responsável por liderar a parada Billboard 200, em 2019, e que ganhou o prêmio *Top Social Artist* pelo terceiro ano consecutivo no *Billboard Music Awards*. O crescimento da Onda Coreana impactou um número maior de pessoas, gerando para o *K-pop* um reconhecimento global.

O número de organizações relacionadas à Hallyu entusiasmadas com a cultura coreana está aumentando. A cada ano, o número dessas organizações aumenta em 7% e o número de membros em 36%. A partir de 2020, o número total de membros que ingressaram em organizações relacionadas à Hallyu em todos os países do mundo atingiu quase 100 milhões. Este é um aumento de cinco vezes em cinco anos. A maioria deles consiste em fã-clubes de K-pop, como ARMY, fã-clubes oficiais globais do BTS, e BLINK, fã-clubes oficiais do BLACKPINK. Além disso, outras organizações e comunidades também estão ativas em vários campos, como dramas sul-coreanos, comida e turismo (KOREA.NET).⁸

⁸ The number of Hallyu-related organizations enthusiastic about Korean culture is on the rise. Every year, the number of these organizations increases by 7% and the number of members by 36%. As of 2020, the total number of members who have joined Hallyu-related organizations in all countries around the world have reached nearly 100 million. This is a five-fold increase over five years. The majority of them consist of K-pop fan clubs such as ARMY, BTS's global official fan club, and BLINK, BLACKPINK's official fan club. In addition, other organizations and communities are also active in various fields such as South Korean dramas, food, and tourism.

Os fãs dos grupos e dos artistas da onda coreana são fundamentais para uma crescente propagação e popularidade dos artistas como um todo, já que se engajam em votações, propagandas e *marketing* e projetos para que os seus *idols* possam seguir as suas carreiras. Essas ações movem muitas pessoas, e tratando de *K-pop*, cada grupo costuma ter a sua *fanbase*, que geralmente tem um nome, que consome tanto os produtos disponíveis na mídia e plataformas, como mantém a relevância e influência dos artistas, ao longo do ano, fora os *shows online* e presenciais e demais atividades do grupo. Os fãs também se engajam em projetos sociais e até políticos que envolvem a sociedade, já que dominam uma comunicação rápida via rede social e mobilizam-se velozmente.

De acordo com o El País (2020), usuários do TikTok e fãs do *K-pop* dizem que esvaziaram o comício, em Tulsa, Oklahoma, do ex presidente dos Estados Unidos Donald Trump, uma vez que se registraram milhares de participantes para que, então, poucos pudessem comparecer ao evento e, portanto, os lugares ficassem vazios. O comício, que seria uma forma de revigorar a base do presidente e engajar apoio, foi desmobilizado. Ainda se destaca que a comunidade de fãs de *K-pop* possui um conhecimento considerável sobre a internet, o que alavanca e potencializa as suas ações.

No Brasil, ainda no sentido político, em 2022, para as eleições presidenciais, ocorreu um tuitaço para que os jovens de 15 a 18 anos tirassem o título de eleitor para votar no mês de outubro, que mobilizou a internet, e alcançou cerca de 88 milhões de pessoas, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (2022). O movimento contou com mais de 4,7 mil usuários do Twitter participando da iniciativa, fazendo suas próprias publicações ou compartilhando postagens e além de torcedores de times de futebol, instituições públicas e privadas, órgãos públicos, artistas, dentre outros, as *fanbases* de grupos de *K-pop* também participaram da conscientização. Além destes movimentos, as *fanbases* são responsáveis por doações, campanhas, dentre outras mobilizações para além das atividades voltadas à promoção e impulsionamento dos artistas a quem se dedicam.

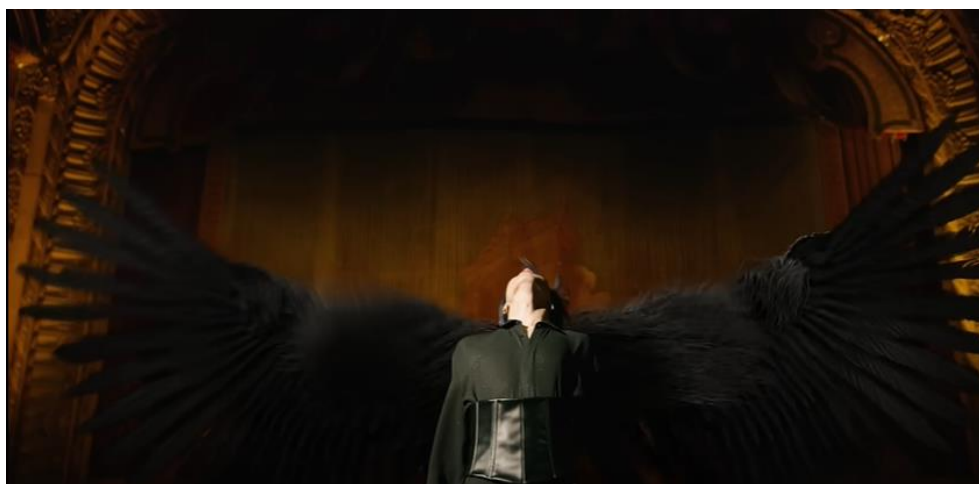
4.2. K-POP: UM DEBATE EM SALA DE AULA

Os videoclipes ou *music video* (abreviação *MV*) são ainda um recurso que o professor pode utilizar em sala de aula, capaz de elucidar e provocar debates sobre diversos conteúdos. É um recurso que elenca um conteúdo transdisciplinar, a sua própria concepção e distribuição, suscita o meio técnico-científico-informacional, o continente asiático, os tigres asiáticos e o processo de industrialização do continente asiático (da Coreia do Sul), um tema transversal que é abordado, por exemplo, no 9º ano do ensino fundamental, na disciplina de Geografia. Neste âmbito, a proposta foi realizada na turma de Arte de 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola particular localizada em um bairro distante do centro do município de Campos dos Goytacazes (RJ). A turma em que ocorreu a atividade possuía cerca de 20 alunos, e alguns educandos tinham uma relação bastante próxima à arte, seja tocando algum instrumento, como dançando, dentre outros aspectos. A abordagem deu-se a partir do estudo da temática sobre o balé “O Lago dos Cisnes”. Segundo Coutinho e Mancini (2016), o balé “O Lago dos Cisnes” (1877) possui diversas versões, neste sentido, um breve resumo para apresentar aqui a história, constitui-se na apresentação de quatro atos que ocorreu em 2005, pelo Ballet da Ópera de Paris, com coreografia de Rudolf Nureyev.

O famoso balé de Tchaikovsky conta a história da princesa Odette, sequestrada pelo mago Rothbart e aprisionada em um lago. Durante o dia ela é transfigurada em um cisne branco e à noite volta à forma humana. Esse encantamento só pode ser quebrado se a princesa receber uma promessa de amor verdadeiro. O primeiro ato do balé apresenta o príncipe Siegfried saindo para caçar e chegando até o lago onde se encontra a princesa. Lá ele a vê transformar-se de cisne em mulher e acaba se apaixonando por ela. Odette lhe conta sobre o encantamento e ele decide que no dia seguinte em sua festa de aniversário, na qual deveria escolher uma das princesas convidadas para tornar-se sua esposa, fará uma promessa de amor a Odette na frente de todo o reino. Durante a festa, o príncipe se espanta com a chegada de um nobre e sua filha, uma moça idêntica a Odette em trajes negros. O nobre é o mago Rothbart disfarçado e a moça em questão é sua filha Odile, semelhante a Odette por conta de mais um encantamento. Acreditando se tratar da moça do lago, o príncipe é seduzido por Odile e acaba por jurar-lhe amor e prometer-lhe casamento. Com isso, ele não mais pode quebrar o feitiço de Odette. Ao final da peça, a princesa, desolada, atira-se de um penhasco para encontrar sua liberdade na morte (COUTINHO e MANCINI, 2016, p. 203).

Em paralelo, a professora passa um clipe musical do grupo BTS, intitulado *Black Swan*, música que faz parte do álbum *Map Of The Soul:7*, lançado em 2020. O trabalho teve como coreógrafo responsável pela música o dançarino e coreógrafo brasileiro Sérgio Reis.

Figura 1: Imagem do MV da música “Black Swan” do BTS



Fonte: Youtube, 2020.

A música foi escrita pelo líder RM e é inspirada no filme “*Black Swan*”, de 2010, de Darren Aronofsky (em que uma bailarina é atormentada por uma visão sombria de si ao enfrentar a sua rival e substituta) e influência do balé “O Lago dos Cisnes”:

RM disse que “escreveu a letra imaginando como poderia ser a vida de um dançarino”. De acordo com a descrição da música da banda no spotify, “A música dá voz aos medos mais sombrios da banda- a música que eles fazem um dia deixará de tocá-los ou movê-los. No entanto, toda vez que eles ficam cara a cara com esse “cisne negro” dentro de si mesmos, eles ouvem vozes chamando do fundo de seus corações e são atingidos pela percepção de que a música é tudo o que eles têm. Esta faixa é uma confissão de um artista que realmente aprendeu o que a música significa para si mesmo (TOR.COM⁹, 2022).

Na proposta inicialmente, os educando tiveram contato com a história de “O Lago do Cisnes”, como a história do balé, composição musical, figurino, passos e

⁹ Tradução não oficial da Revista “TOR.COM”, pelo “Universo Bangtan⁷”, em 2022.

adaptações, para então analisar, primeiramente o *MV* Black Swan do BTS, o *Art Film*, a letra e conhecer a partir dos materiais apresentados conexões com o *soft power* e da dimensão que o contexto cultural, histórico, da arte, dentre outros não estão dissociados. A partir deste breve histórico, após verem o *MV*, os educandos estabelecem relações entre os conteúdos estudados em outras disciplinas. Como supracitado, a existência do vídeo disposto na plataforma do YouTube, já é um contexto a ser debatido, como também o número de visualizações e o conteúdo abordado, referente “O Lago do Cisnes”, e como esta poderia ser uma nova leitura sobre o mesmo. Neste primeiro momento a educadora não buscou realizar muitas interferências, somente lhes dando algumas informações sobre o grupo. Sobre a música, pode-se citar que além do *MV* e da letra, outro material abordado em sala de aula foi o *Art Film*, lançado nas plataformas oficiais do grupo BTS, performado pelo *MN Company*, da Eslovênia (filmado em um *shopping* abandonado), em 2022, no qual os educandos puderam interpretar a música a partir da *performance* dos dançarinos. Os educandos analisaram e pontuaram sobre o espaço em que acontece a dança, no *MV* sendo um palco italiano, um palco clássico, com formato retangular, diferentemente do *Art film*, que, assim como na dança contemporânea, possui espaços alternativos seja, praças, galerias de arte, terraço de arranha-céus, dentre outros, como o utilizado, um *shopping* abandonado.

A frase de abertura do clipe é “Um dançarino morre duas vezes - uma quando para de dançar, e esta primeira morte é a mais dolorosa” da coreógrafa Martha Graham, que também faz parte do conteúdo estudado. Em paralelo a isto, os alunos apontam, por exemplo, o conhecimento adquirido sobre a coreógrafa, ao conferirem o vídeo, de que o mesmo apresenta um forte caráter teatral, histórias, com movimentos cheios de ângulos, fortes, cheios de emoção, e que foi um expoente da dança moderna. O vídeo contém o instrumento de corda tradicional coreano, *gayageum*, ritmizando a música, que ao longo do vídeo conta com 7 dançarinos, 6 vestidos de preto e um sem camisa, representando o cisne negro.

Figura 2: Imagem do *Art Film* performado
performado

por *MN Dance Company*



Fonte: Youtube, 2020.

por *MN Dance Company*



Fonte: Youtube, 2020.

Os dançarinos vestidos podem ser interpretados a partir da leitura do filme como o que aprisionam o cisne, que, por sua vez, tenta se libertar destes. Ao longo do vídeo consegue se separar e posteriormente, passa a comandar os 6 dançarinos, como uma espécie de inversão sobre quem está no comando, ou seja, passa a assumir o comando dos seus temores. Como comentado pelos educandos, esta estabelece ainda um paralelo com a morte do cisne como a partir do ser artista e como o mercado consumidor, sobretudo, tratando-se do contexto do *K-pop* e inserido no contexto capitalista, anula o artista enquanto sua liberdade criativa, individualidades e vivências em prol do lucro e das métricas a serem alcançados. Durante o debate sobre a temática alguns educandos realizaram uma reflexão até mesmo em como hoje se consome música, não somente visando um entretenimento, mas também em uma sociedade do *streaming*, é necessário que a música lançada seja reproduzida por diversas vezes seguidas para que se alcance novos records, ao ponto, de afetar o cotidiano dos próprios consumidores, só é válido ou relevante, os grupos que estão no topo.

Figura 4: Imagem do *Art Film* performado por *MN Dance Company*



Fonte: Youtube, 2020.

Um educando ainda ressaltou que a partir da música trabalhada em sala de aula, pode ter contato com artistas que normalmente nunca escutaria, por algum tipo de preconceito, nestes momentos os demais colegas também ressaltaram a questão do preconceito com o gênero musical, que faz com que algumas pessoas não tenham contato com o mesmo, seja por julgar como algo inferior ou por estar, em um senso comum, por se tratar de um *boygroup*, ligado ao público feminino. A partir deste gancho, os alunos refletiram que consomem muitas músicas dos EUA, e dificilmente tinham contato com o que era produzido na Ásia ou África, por exemplo. Alguns ainda ressaltaram que até mesmo as músicas nacionais, não fazem parte da sua dieta musical, e refletiram, que pode ter muito do que é produzido no Brasil que seria considerado bom para eles, e, conseqüente, debateu-se o que era considerado bom ou ruim, e, que discursos perpassam esta noção, ou como as premiações ocidentais têm colocado uma métrica ou padrão ao que deve ou não ser consumido.

Além destas conexões, a partir da análise do *Art Film* performado pelo *MN Dance Company*, da música “*Black Swan*”, que possibilitou um debate sobre a questão da *performance* apresentada pela companhia de dança contemporânea ao longo do material. Os educandos destacaram que os movimentos de dança contemporânea, sobretudo, como previamente estudado em sala de aula, notaram como a música, o figurino, o cenário, a iluminação e a dança possuem uma lógica e identidade, se observados separadamente, e como, qualquer cenário pode ser utilizado, até mesmo

um *shopping* abandonado, não sendo, necessariamente, um palco. E sobre a dança, como esta diz respeito sobre o corpo humano, tratando-se de qualquer assunto, até mesmos movimentos primários, como começar a andar, no caso do vídeo, analisa-se este movimento desde o início, com o cisne sendo conduzido aos passos, inicialmente. Qualquer movimento pode ser considerado na dança. Por fim, foram consideradas na reflexão por parte da educadora, o contexto histórico social da Coreia do Sul, para que os educandos pudessem contextualizar o material analisado, não o deturpando-o, mas aliados a isto, situa-se o *K-pop*, que para alguns era um movimento recente, mas na realidade, era parte de algo mais profundo e complexo, passível de uma análise. Alguns se mostraram surpresos e consideraram ao final do debate que a experiência em sala e propiciada pelo material, fez com que os educandos entendessem que mesmo que não aparentando, o caso do debate sobre o *K-pop* mostrou como o entretenimento, a arte, a cultura é dinâmica e, passam por discursos e políticas que não são neutras, como um educando destacou “eu achava que era só música”, surpreendendo-se com o debate.

A experiência promovida e a surpresa, por parte do educando, demonstram, como ressalta Freire (1981), uma tomada de consciência, na qual o educando surpreende-se a partir da conscientização da situação, os colocando como conscientes, sobretudo, sobre o seu papel ou lugar no mundo, que não é neutro, em vivência com atores que executam ações, e que neste cenário, também não encontram-se deslocados, mas contextualizados. Assim, a partir do exercício de reflexão passam a ser mais críticos ao que consomem, independente do que seja. Como destaca Mignolo (2018), há também uma necessidade de desaprender princípios, uma tarefa fundamental a contraposição da reprodução da colonialidade do conhecimento e dos seres, sendo preciso pensar em outros horizontes, entendendo o papel das instituições (que não são neutras), descolonizando os estudos, as exposições e as performances. O caminho pode orientar-se em um sentido para uma sociedade mais justa e pluriversal.

Enfatiza-se que o cenário que perpassa o *K-pop*, como considerado pelos educandos, não é neutro, uma vez que já se entende que também carrega discursos a fim de se entender o mesmo em um contexto de *soft power*. Como Cho (2016)

ressalta, em se tratando da década de 2000, a popularidade do *K-pop* teve um crescimento considerável na Ásia, na Europa, como também em países como EUA e na América do Sul, o que repercutiu em oportunidades e impactos sociais na Coreia do Sul e como a mesma é percebida ao redor do mundo. Ou seja, o autor relata que os efeitos do *K-pop* e da *Hallyu* estabelecem constantemente sua popularidade no sudeste asiático, e tem contribuído muito para a indústria cultural através da exportação de conteúdos culturais e até mesmo melhorando a imagem do público coreano e alavancando diversos setores que envolvem a indústria, sobretudo, o turismo.

A proposta é uma forma prática que contempla distintas habilidades aprendidas em Arte no 9º ano do Ensino Fundamental, como no conteúdo de Dança “EF69AR09, pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas”; “EF69AR10, Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea”; “EF69AR11, Experimentar e analisar os fatores de movimentos (tempo, peso, fluência e espaço), como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado”; “EF69AR12, Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios”; “EF69AR16, Analisar usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética”; “EF69AR19, Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical”; “EF69AR23 Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles* sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa e Artes Integradas”; “EF69AR31, Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e

ética”; “EF69AR32, Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagem artísticas”; “EF69AR33, Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc); “EF69AR35, Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Coreia do Sul tem investido em um mercado cultural o exportando globalmente, isto pode ser elucidado nos exemplos vistos. Nota-se que o *soft power* da Coreia do Sul tem feito o país ganhar cada vez mais destaque em relação à economia (com os ganhos que envolvem a indústria cultural), turismo (as pessoas começam a se interessar pelo idioma, culinária, pontos turísticos, artistas etc), cultural (com incentivos do governo para o crescimento do setor), dentre outros aspectos. Entender esta dimensão, que envolve a história, a geografia, o idioma, a arte entre outros, perpassam pela compreensão de filmes, músicas, dentre outros, que não são supérfluos e não existem por si só, ainda mais se os evidenciar com o recorrente investimento realizado pelo próprio governo da Coreia do Sul.

Realizar uma leitura sobre o consumo é desvendar e compreender os processos que estão por trás, entendendo que os mesmos não são neutros, possuem uma intencionalidade, retratam e distribuem a cultura da Coreia do Sul, como o *Kpop*, que passa a ser consumido e influencia o cotidiano ou coloca no mercado produtos da cultura coreana ou hábitos e consumo da culinária. Entender este contexto, considerando seus distintos aspectos, é um exercício de entendimento do conteúdo abordado por estas mídias, e, é aprender os conteúdos de arte, de forma que apreenda o seu cotidiano, aspectos palpáveis e concretos. É uma prática que entende a educação como libertadora, o educando compreende o conteúdo e a partir deste é capaz de interpretar, criticar, pensar em mudar a sua realidade enquanto cidadão.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BALLERINI, Frantjesco. **Poder suave: Soft power.** São Paulo: Summus Editorial, 2017.

BBC NEWS BRASIL. **Apoio do governo, cotas e festivais: como a Coreia do Sul reinventou seu cinema e fez história no Oscar com 'Parasita'.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51420743>. Acesso em: 20 de dezembro de 2022.

BBC NEWS BRASIL. **Como estratégia sul-coreana que impulsionou k-pop e cinema pode inspirar o Brasil.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62975564>. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Ministério da Educação. 2018. 600 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 18 maio 2023.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CHO, Kyu-hyun. **O estado atual do K-POP e investigação sobre seu desenvolvimento futuro.** Disponível em: <https://sujumemoriesblog.files.wordpress.com/2018/11/spanish-kyuhyun-tesis-maestricc81a.pdf>. Acesso em: 07 de julho de 2021. [Tradução Livre].

COUTINHO, M. de S., & MANCINI, R. C. (2016). **O Lago e o Cisne: Uma Análise de Cisne Negro em Cotejo com o Balé O Lago dos Cisnes.** Revista Eco-Pós, 19(2), 202–218. <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v19i2.1962>.

CUNHA, Paulo Roberto Ferreira da. **American way of life:** representação e consumo de um estilo de vida modelar no cinema norte-americano dos anos 1950. Disponível em: <https://tede2.espm.br/handle/tede/277>. Acesso em: 19 de dezembro de 2022.

EL PAÍS. **Usuários do TikTok e fãs do K-pop dizem que esvaziaram o comício de Trump.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-06-21/usuarios-do-tiktok-e-fas-do-k-pop-dizem-que-esvaziaram-o-comicio-de-trump.html>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOREA.NET. **Hallyu (Korean Wave)**. Disponível em: <<https://www.korea.net/AboutKorea/Culture-and-the-Arts/Hallyu>>. Acesso em: 05 de Maio de 2022.

MIGNOLO, Walter. **Museus no horizonte colonial da modernidade**: Garimpando o museu (1992) de Fred Wilson. Trad. Simone Neiva Loures Gonçalves e Gisele Barbosa Ribeiro. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 7, n. 13, p. 309-324, jan./jun. 2018.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Tuitaço para incentivar os jovens a tirar o título movimenta a internet e alcança mais de 88 milhões de pessoas**. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Marco/tuitaco-para-incentivar-os-jovens-a-tirar-o-titulo-movimenta-a-internet-e-alcanca-mais-de-88-milhoes-de-pessoas>>. Acesso em 20 de maio de 2023.

SILVA, Anna Beatriz Rodrigues da. *et al.* **A indústria audiovisual sul-coreana com instrumento de soft power**. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27386/1/TCC_A%20Industria%20Audiovisual%20Sul-Coreana%20Como%20Instrumento%20de%20Soft%20Power_2022.pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2022.

TOR.COM. **The Stunning Artistry of BTS's "Black Swan"**. Disponível em: <<https://www.tor.com/2022/04/12/bts-black-swan-art-film-and-videos-analysis/>>. Acesso em: 10 de junho de 2023.